



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

ACTA Nº. 10/96 SESSÃO ORDINÁRIA DE JUNHO DE 1996 20 de Junho de 1996

Os trabalhos foram declarados abertos às 21.30 horas.

Mesa: Miguel Paulo Nunes de Mendes Gabriel.

Joaquim Marques.

Vitor Manuel Lopes de Andrade.

Membros presentes: Todos, com excepção dos Senhores Mário Ventura Henriques, António Filipe e Eduardo Raimundo, a Senhora D^a. Isabel Ferreira, os Senhores João Vieira e José Fernandes, a Senhora D^a. Maria Helena Nogueira e o Senhor Rui Amendoeira, conforme consta da relação anexa.

I - ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação, nos termos da alínea d) do n.º.1 do Art.º.39.º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da informação escrita do Sr. Presidente da C.M.A. acerca da Actividade Municipal;

2 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea l) do n.º. 2 do Art.º. 39.º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C.M.A. relativa à "*Isenção do Pagamento de Taxas Municipais*";

O Senhor Presidente da Mesa colocou a Ordem de Trabalhos à discussão e não havendo intervenções, colocou-a à votação, sendo aprovada por unanimidade dos 26 Membros presentes.

II - TOMADA DE POSSE

O Senhor Presidente da Mesa informou, que estava em poder da mesma um pedido de suspensão de mandato do Membro da Assembleia, Senhor Justino Luis Rodrigues da Silva, por um período de seis meses.

De seguida, colocou o pedido de suspensão à votação, sendo aprovado por unanimidade dos 24 Membros presentes (Documento anexo à presente Acta).

Após esta votação, foi dada posse ao Senhor João Damásio Caldeira, suplente da Lista do Senhor Justino Luis Rodrigues da Silva (Documento anexo à presente Acta).

III - APROVAÇÃO DE ACTAS

Foram colocadas à consideração da Assembleia as Actas nº 8 e 9/96.

De seguida, foram postas a discussão e não havendo intervenções foi, a Acta nº 8/96, colocada à votação, sendo aprovada por maioria com 21 votos a favor e 5 abstenções.

Seguidamente, foi colocada à votação a Acta nº 9/96, sendo aprovada por maioria com 21 votos a favor e 4 abstenções.

IV - CORRESPONDÊNCIA

Foi lido o resumo constante da folha que se anexa com esse título.

V - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Senhor Presidente da Mesa abriu este período, tendo-se inscrito o Senhor Joaquim Reis para falar sobre a Rua António Feijó, dizendo que ao cimo desta rua existe uma passagem para peões na qual foram colocados frades, só que os automobilistas estacionam mesmo em frente da passadeira, o que torna difícil a passagem dos peões. Por fim, referiu-se ao cruzamento da Rua António Feijó/Rua Elias Garcia/Avenida D. Nuno Alvares Pereira, junto ao Restaurante "Tolan", dizendo que não há sinal para os peões passarem, nem passadeira, pelo que solicita a sua colocação.

O Senhor Mário Silva, interveio para falar sobre a Escola Secundária Seomara da Costa Primo e no Plano de Pormenor "Zona Poente", nomeadamente sobre a ligação da via rodoviária IC 19 à localidade de Carenque, dizendo que naquele consta um perfil de quinze metros mas na realidade passa a cerca de cinco metros de um Pavilhão onde são dadas aulas, o que em termos de ruídos prejudica o normal funcionamento das aulas; que tem um separador que não permite os alunos atravessarem a via; que há falta de via de retorno, ausência de passagem aérea, falta de estacionamento e paragem de autocarros, junto da Escola.

O Senhor Presidente da Mesa, informou que recebeu uma exposição do Conselho Directivo da Escola Seomara da Costa Primo; que a Comissão de Urbanismo,



Leopoldo
Leopoldo
Paulo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

juntamente com o Senhor Presidente da Freguesia da Venteira, reuniu para analisar aquela exposição; que foram levantadas algumas questões que serão discutidas com a Câmara Municipal em reunião posterior da Comissão de Urbanismo.

A Senhora Vanda Neves, da Associação de Pais da Escola Primária-Venteira 1, interveio para solicitar arranjo daquela escola e informou que a Associação de Pais abriu um ATL; que foram enviados à Câmara vários pedidos de ajuda que até ao momento não tiveram resposta.

Por fim, inscreveu-se o Senhor Marco Paulo, da Associação de Estudantes da Escola Seomara da Costa Primo, para falar sobre esta escola.

Após estas intervenções, o Senhor Presidente da Câmara respondeu às questões colocadas, tais como a Escola Primária-Venteira 1, dizendo que tem merecido por parte da Câmara Municipal, alguma atenção, apesar de não ser tanta como a que gostaria de dar; que o pátio da escola está em más condições, necessitando de ser arranjado; que aquela escola teve vários pavilhões pré-fabricados que foram demolidos e ainda não se arranjou o pátio como deve de ser; que a colocação da nova vedação já foi adjudicada; que a Câmara participou na construção do ATL, fazendo a obra; que a cozinha que existe foi feita pela Câmara; que a Câmara contribui com bens alimentares para as crianças cerenciadas de todo o Concelho; a segurança das populações e das crianças, dizendo que esta não é feita pela Câmara mas sim pela PSP; que se entram pessoas estranhas na escola o Conselho Directivo é que deve actuar. Por fim, disse que iria tentar que a Câmara desse algum apoio à Associação de Pais da Escola.

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Mesa deu este período por encerrado.

VI - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

O Senhor Presidente da Mesa informou que o Senhor Presidente da Assembleia não se encontrava presente em virtude de se ter deslocado para fora do País; que a presente Sessão era a segunda descentralizada, agradecendo ao Senhor Padre Dr. António Horta pela cedência das instalações para a realização da mesma.

Após este agradecimento, informou que deram entrada na Mesa duas Moções, sendo a primeira relativa à privatização da Linha de Sintra (Moção A), e a segunda sobre o Metropolitano (Moção B), ambas apresentadas pela bancada da CDU.

De seguida, procedeu à leitura das Moções e após esta, colocou-as à admissão, sendo a Moção A admitida por unanimidade dos 24 Membros presentes e a Moção B admitida por unanimidade dos 26 Membros presentes.

Seguidamente, colocou a Moção A à discussão, intervindo os Senhores Guilherme Guimarães, Alves Nunes, Tremoço de Brito, João Nascimento, Jaime Garcia, Júlio Correia, Marques Pedrosa, João Caldeira, Presidente da Câmara Municipal e Manuel Frade.

O Senhor Guilherme Guimarães, na sua intervenção, considerou que a Moção levantava alguns "fantasmas", pois não se privatizam linhas, mas empresas, não compreendendo portanto quais os fundamentos da Moção.

O Senhor Alves Nunes, na sua intervenção, alertou que, aquando da discussão do processo de privatização do Hospital Amadora/Sintra, o PS também considerou serem apenas boatos sem fundamento, e no entanto, a privatização veio a consumar-se. Referiu ainda que, por princípio, não via qualquer problema do Governo decretar a privatização de parte da CP, à semelhança do que aconteceu com a PETROGAL, ou com a LTE, ex-EDP, que foi privatizada por sectores.

O Senhor Tremoço de Brito, na sua intervenção, considerou que o problema da CP não é um problema novo, verificando-se que a mesma tem vindo a ser espartilhada. Referiu que o actual Governo continua o plano do Governo anterior, chegando ao ponto de o próprio Secretário de Estado afirmar que a Linha de Sintra é para privatizar. Salientou, que dados os fins sociais do serviço, não faz sentido proceder à sua privatização, considerando-a negativa para o bem estar da população, entendendo que agora é que o Governo deverá ser alertado, e não após a conclusão do processo, altura em que não se poderá actuar.

O Senhor João Nascimento, na sua intervenção, esclareceu que o problema em causa era o da privatização da Linha de Sintra, dando como exemplo o que aconteceu com a ex-Rodoviária Nacional, que foi privatizada parcelarmente. Desde o momento em que esta foi privatizada, disse, a população da Amadora passou a ter grandes dificuldades de transporte, nomeadamente com alterações de horários, cortes de carreiras, etc.



Handwritten signatures and notes in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

O Senhor Jaime Garcia, na sua intervenção, questionou-se se o facto de Linha de Sintra poder ser privatizada, seria sinónimo de mau funcionamento, e, sendo esse o caso, a Câmara Municipal estaria a fazer exactamente a mesma coisa ao querer privatizar a exploração do Complexo Desportivo da Buraca. Admitiu que a Linha de Sintra, após a privatização, poderá não servir convenientemente a população, à semelhança do que parece acontecer com o Hospital Amadora/Sintra. No entanto, aconselhou que se encarasse o problema com frontalidade, pois não poderiam existir dois pesos e duas medidas. Assim, quem estivesse contra a privatização da Linha de Sintra, também teria de estar contra a privatização da exploração do Complexo Desportivo da Buraca.

O Senhor Júlio Correia, na sua intervenção, referiu que na Freguesia da Reboleira, após a privatização da Rodoviária Nacional, esta alterou todo o esquema de transportes, com os consequentes transtornos para os utentes, pelo que só após a intervenção da Junta de Freguesia e da entrega de um "Abaixo-Assinado" a situação foi alterada para melhor.

O Senhor Tremoço de Brito voltou a intervir, para afirmar que, em principio, não está contra a iniciativa privada, pelo contrário. Não entende porém, que estruturas fundamentais para as populações sejam entregues à iniciativa privada, porque os seus objectivos visam a obtenção de lucros, pelo que, não poderão servir convenientemente as populações. Dado tratar-se de bens essenciais à população, deverá ser o Governo a suportar os respectivos custos, pois é para isso que os contribuintes pagam os seus impostos. Não compreende que, após todo o trabalho desenvolvido para resolver os problemas da Linha de Sintra, nomeadamente com a duplicação da via e o alargamento da estações, esta venha a ser privatizada, considerando esta situação como um recuo na evolução do processo.

De seguida, interveio o Senhor Marques Pedrosa para esclarecer que a CDU não está contra as privatizações em geral, mas sim contra a privatização da Linha de Sintra, porque está em causa um equipamento social ao serviço da população mais carenciada, que normalmente, quando entregue à iniciativa privada, e na ausência de reivindicações, quase sempre piora o seu serviço.

O Senhor João Caldeira, na sua intervenção, alertou para a questão colocada pelo Membro da sua bancada, Senhor Jaime Garcia, relativamente à entrega à iniciativa privada do Complexo Desportivo da Buraca, referindo que, se a CDU tem receios

quanto à privatização da Linha de Sintra, também o PS se reserva o direito de reear a privatização daquele Complexo.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio para responder à questão da privatização da exploração do Complexo Desportivo da Buraca, referindo que há a intenção de a entregar à iniciativa privada, mas que será dada prioridade às associações sem fins lucrativos.

Nesta altura, o Senhor Presidente da Mesa informou que deu entrada na mesma um Requerimento da CDU solicitando o prolongamento deste período.

De seguida, procedeu à sua leitura e colocou-o à votação, sendo aprovado por maioria com 20 votos a favor e 8 contra (Documento anexo à presente Acta).

Após esta discussão, o Senhor Presidente da Mesa colocou a Moção A à votação sendo rejeitada com 12 votos contra, 9 votos a favor e 3 abstenções (Documento anexo à presente Acta).

Após esta votação foram feitas Declarações de Voto pela Senhora D^a. Maria João Ferreira, em seu nome pessoal, o Senhor Guilherme Guimarães, em nome da bancada do PS, e o Senhor Tremoço de Brito, em nome da bancada da CDU.

Seguidamente, o Senhor Presidente da Mesa colocou a Moção B à discussão tendo-se inscrito os Senhores Guilherme Guimarães e João Nascimento.

Não havendo mais intervenções, foi a Moção B colocada à votação, sendo aprovada por unanimidade dos 25 Membros presentes (Documento anexo à presente Acta).

Após esta votação, interveio o Senhor Joaquim Marques para proceder à leitura de um documento homenageando Romeu Correia (Documento anexo à presente Acta).

Seguidamente, o Senhor Presidente da Mesa deu este período por encerrado.

VII - PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação, nos termos da alínea d) do n.º.1 do Art.º.39.º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da informação escrita do Sr. Presidente da C.M.A. acerca da Actividade Municipal;



Manuel Jerónimo
Luís Francisco
Jaime

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

O Senhor Presidente da Mesa informou que as restantes inscrições para intervenção, feitas no período anterior, transitavam para o presente.

De seguida intervieram os Senhores Manuel Jerónimo, Alves Nunes, António Oliveira, a Senhora D^a. Maria João Ferreira, os Senhores Galhanas da Luz, Jaime Garcis, Manuel Frade, João Caldeira, Vitor Andrade, Luis Francisco, Marques Pedrosa, Presidente da Câmara e José Teodoro.

O Senhor Manuel Jerónimo, na sua intervenção, falou sobre o Boletim Municipal, dizendo que o leu e que se inscreveu para falar sobre o Hospital da Amadora/Sintra; referiu que foi lá hospitalizado recentemente, durante dez dias; que desde a primeira hora que entrou no Hospital recebeu todos os cuidados necessários que se prestam a um doente. Afirmou-o publicamente, referindo que se não o fizesse não correspondia à sua maneira e postura de se situar como cidadão; que o afirma, tanto mais com alguma autoridade porque a maioria das vezes onde esteve hospitalizado, foi no Hospital da CUF; que quando foi internado no Hospital Amadora/Sintra, tiveram o cuidado de o colocar quatro dias no Serviço de Observações; que nunca lhe faltou médico, enfermeiros e auxiliares; nunca lhe faltou qualquer tipo de assistência, quer de alimentos quer de higiene; que ao fim desses quatro dias, passou para a enfermaria tendo, pela primeira vez, verificado que todas as funcionárias que entravam de serviço chegavam ao pé dos doentes identificando-se, dizendo o que faziam e informavam que no caso de necessitar de alguma coisa era só tocar à campainha; mais, que recebeu todos os dias telefonemas e que ele e todos os doentes gozaram o privilégio de lhes levarem o telemóvel à cama para os atender; que depois de todos os exames que fez, desde o atendimento a todos os níveis de higiene, pois todos os dias a roupa da cama era mudada, e se quizesse, tinha um pijama; que a nível de alimentação e da assistência médica, foi louvável; que teve de ser transferido para o Hospital de Santa Cruz para fazer a dilatação de duas artérias coronárias, tudo com a coordenação do Hospital da Amadora/Sintra; que deve dizer que o Hospital Amadora/Sintra programou todo este serviço; que foi de imediato internado, e em dois dias, fez a angioplastia; que teve alta logo na Terça-Feira, tudo em sintonia com o Hospital Amadora/Sintra. Portanto, o que pode dizer, é que nos dias que lá esteve só ouviu os doentes dizerem bem do hospital; que os doentes deste Hospital ainda têm uma sala privada, para os que podem receber visitas; que têm televisão na sala de jantar e na sala privada de visitas. Portanto, se não dissesse isto seria injusto; que ficava o louvor a todo o pessoal e a toda a equipa médica deste hospital, pela forma correcta como foi

tratado, incluindo como receberam as visitas dos doentes. Face a tudo isto, chamou-lhe a atenção o Boletim Municipal, a rubrica "Os utentes têm a palavra" e como estes é que têm a palavra, disse de sua justiça o que lhe foi possível.

O Senhor Alves Nunes, na sua intervenção, manifestou satisfação por esta Sessão se realizar na Freguesia da Venteira dez dias depois da Freguesia comemorar o seu XVI Aniversário, manifestou o seu regozijo com o regresso do Senhor Catolino Pinto aos trabalhos da Assembleia e falou sobre a Comissão de Utentes do Hospital Amadora/Sintra, dizendo que esta Sessão se realiza precisamente no mesmo dia em que a Comissão foi recebida pela Comissão Parlamentar de Saúde da Assembleia da República, onde foi entregue um dossier completo dos casos que têm acontecido ao cidadão comum, naquele Hospital; que no Hospital há enfermeiros a trabalhar dezesseis horas por dia, porque vêm dos hospitais a quem estão adstritos e depois vão para aquele hospital a recibos verdes; que no Serviço de Urgências deveria ter nesta altura oito enfermeiros, e tem apenas quatro ou cinco, porque os que estão a recibo verde vão lá quando querem; a Escola Secundária Seomara da Costa Primo, dizendo que a Junta de Freguesia irá responder ao Conselho Directivo desta escola; a Associação de Pais da Escola Primária-Venteira 1, dizendo que esta apareceu nesta Sessão de surpresa; que esta escola vai fazer a festa de fim de curso e que a Junta de Freguesia está extremamente desanimada com esta associação de pais, porque não desenvolveu, nem pouco mais ou menos, a actividade que desenvolveu a anterior; que a anterior participava nos aniversários da Junta e do Município; que foi aquela escola que num desfile ganhou o primeiro lugar no que se refere a trajes, devido ao dinamismo daquela associação; que a actual Associação só pressiona a Câmara, mas que esta colocou-lhe iluminação decente, montou-lhe o ATL, com cozinha e refeitório e também tem um projecto para o arranjo dos espaços exteriores; referiu que aquela escola é a única que tem um guarda com habitação, mas que não guarda nada, e ainda, que os filhos deste são receptores de material roubado nas colectividades ali à volta; que a PSP, o Pelouro da Educação, bem como o Senhor Vereador Fernando Pereira e o Senhor Presidente da Câmara sabem disto; que a Junta de Freguesia já colocou todas estas questões por escrito à Câmara Municipal; que há que resolver o problema do guarda daquela escola que é pago pela Câmara; que iria falar com a Associação de Pais sobre todas estas questões; a re-qualificação da zona central da Venteira, que passa pela re-qualificação e arranjo do Parque Delfim Guimarães e pela continuação das obras e conclusão dos Recreios Desportivos e ainda pela conclusão da



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Vigilância' and 'Jau'.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

iluminação pública; que participou, no Auditório Municipal, num debate sobre eliminação de barreiras arquitectónicas; a ocupação da via pública com placards, reclamos e estacionamento; que se o estacionamento é um problema de policia a questão dos reclamos e dos placards é um problema de licenciamento de ocupação de via pública pois é passado pela Câmara; a venda ambulante na zona central, dizendo que os comerciantes da Avenida Gago Coutinho e do Largo Gandara Nunes, não largam a Junta de Freguesia por causa daquele problema; o concurso de arranjos do Parque Delfim Guimarães, dizendo que gostava de saber qual o seguimento dele, se foi aprovado e se finalmente vai ser lançado o seu concurso; a circulação rodoviária na zona central, dizendo que lhe parece que está em estudo nos Serviços de Trânsito da CMA e espera que seja ouvida, sobre este problema, a Junta de Freguesia; que a zona central está caótica. Por fim, falou sobre a Avenida Santos Matos, dizendo que se prevê que seja uma zona pedonal, mas que o deve ser apenas quando for re-qualificada, pelo que gostaria de ser esclarecido.

O Senhor António Oliveira, na sua intervenção, disse que em onze de Março de mil novecentos e noventa e quatro e em dezessete de Abril do corrente, solicitou uma reunião com a Comissão de Urbanismo mas para sua surpresa, esta já se reuniu sem que tenha sido aquela que ele solicitou, pelo que perguntou para quando a sua realização; que em Janeiro deste ano enviou um ofício à Câmara com cópia ao Gabinete do Nó Ferroviário (Documento anexo à presente Acta). Por fim, disse que teve conhecimento que aquele Gabinete solicitou à Câmara a aprovação da passagem inferior e até ao momento a Câmara não lhe respondeu, pelo que solicita informação sobre este assunto.

O Senhor Presidente da Mesa usou da palavra, para responder ao orador anterior, dizendo que na próxima reunião da Comissão de Urbanismo, será atendida a solicitação da Junta de Freguesia da Damaia.

A Senhora D^a. Maria João Ferreira, na sua intervenção, falou sobre a sujidade do centro da Amadora, perguntando o que é possível fazer para o tornar mais limpo, pois há certas zonas onde não se pode passar, devido aos maus cheiros e à quantidade de lixo existente no chão; que participou num debate sobre barreiras arquitectónicas, dizendo que felicitou a Câmara por se preocupar com este problema, e referiu, a título de exemplo, que a própria igreja, onde estava a decorrer a Sessão, não tinha acessibilidade, solicitando um estudo no sentido de resolver este problema.

O Senhor Galhanas da Luz, na sua intervenção, falou sobre o novo Centro de Saúde da Brandoa, dizendo que os arranjos exteriores não estão a ser feitos e não sabe se o edifício está concluído; que a sua preocupação é por aquela obra estar parada, pelo que pergunta qual o ponto da situação das obras e para quando a sua abertura ao público.

O Senhor Jaime Garcia, na sua intervenção, falou sobre o Hospital Amadora/Sintra, dizendo que é um assíduo frequentador daquele hospital devido aos seus problemas de saúde; que já foi atendido seis vezes nas urgências do mesmo, pelo que já começa a ser conhecido mais ou menos; que passou muitos dias no Serviço de Urologia; que foi bem tratado e em pé de igualdade com todos os doentes que estavam nas urgências; reconheceu também que existe um grande fluxo de juventude inexperiente a trabalhar naquele hospital, sem que alguém a ponha a funcionar; as passadeiras na freguesia da Buraca e a passagem superior de peões na Avenida da República, dizendo que existe um ante-projecto há cerca de dez anos para resolver este problema; que há cerca de dois anos foi informado que a máquina de pintar as passadeiras estava avariada, e até ao momento, não soube mais nada, pois não lhe foi dada qualquer explicação; que o traçado das passadeiras, naquela freguesia, não se vê, solicitando que ficasse exarado em acta o seguinte: "Se não há uma resolução imediata destes dois casos, Senhor Presidente, sou obrigado, nesta Assembleia, a dizer que as passadeiras que não existem neste local chamado Avenida da República, é de todo em todo impossível, neste momento, qualquer cidadão atravessar uma passadeira na minha freguesia sem o mínimo de segurança, ou melhor, com o mínimo de segurança, muito menos o local que acabei de frisar, portanto não queiramos de hoje amanhã, que exista qualquer coisa de grave e depois eu tenha que vir a uma assembleia, ou tenha que vir responsabilizar alguém por isso. Espero que esta situação se resolva de imediato".

O Senhor Manuel Frade, na sua intervenção, falou sobre os semáforos que foram colocados na chamada Ponte de Carenque há cerca de dois anos, dizendo que até hoje não funcionaram; que já estiveram intermitentes, ligados, e desligados, voltaram a ligar, e agora estão desligados há muito tempo; que continua a haver ali uma grande confusão de trânsito (nesta altura o Senhor Presidente da Câmara interrompeu o orador para informar que os referidos semáforos pertencem a Queluz e não à Amadora); que no Plano de Actividades deste ano existem várias verbas cabimentadas, sublinhando as seguintes: "recuperação de edifícios, tais como a Casa Roque Gameiro, a Casa Aprígio Gomes, os Recreios da Amadora, etc., as quais vão sendo



Yuncker
Luís Fiala
João

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

programadas pela Câmara há vários anos e em vários Planos de Actividades, mas há anos em que se faz alguma coisa e outros em que não se faz nada, pelo que perguntou se em vez da Câmara estar a cabimentar, ano após ano, determinada iniciativa e depois não ter a possibilidade de ir adiante, porque razão não se fazem menos iniciativas e se concluí essas obras, isto para não acontecer, como acontece com a Casa Roque Gameiro, que anda em obras de recuperação há mais de dezasseis anos; que há vários anos em que não se tem feito nenhuma obra naquela casa e não se sabe quando é que terminarão; que toda a zona envolvente daquela casa, está com mato que chega quase a meia altura da vivenda, o que é triste; o Regulamento dos Resíduos Sólidos, dizendo que houve reuniões da Comissão com a presença da Câmara, onde se chegou à conclusão que este era mais que necessário; que a Câmara iria informar a população da implantação do mesmo, mas até à data não fez qualquer sensibilização da população sobre esta matéria, perguntando para que serviu a sua aprovação, se a Câmara ainda não deu andamento ao mesmo. Por fim, solicitou que a Estátua de Roque Gameiro, no Jardim do Bacalhau, fosse limpa, pois dá uma imagem de abandono.

O Senhor João Caldeira, na sua intervenção, falou sobre os painéis publicitários na via pública, dizendo que existem tantos que mais parece uma floresta, pelo que sublinhou a importância de pôr termo a esta situação; que existe um pseudo-painel no Alto Maduro, sem identificação; que este deve ser retirado do local, pois encontra-se em avançado estado de degradação; a lavagem de viaturas na via pública, perguntando quem é que faz a fiscalização desta situação, e caso seja a PSP, perguntou se a mesma a pode fazer na via pública, pois o motorista do Comandante estava a fazê-la mesmo em frente à PSP; o trânsito na Venteira, cruzamento da Rua António Feijó/Avenida D. Nuno Álvares Pereira, dizendo que melhorou substancialmente, no entanto referiu que existe uma falha, pois na Avenida D. Nuno Álvares Pereira continua-se a poder virar à esquerda, o que é grave, pois quem vem na Rua António Feijó e tem o sinal aberto para ir em frente, pode-lhe aparecer um carro para virar à esquerda, podendo assim provocar acidentes; que o presente ano foi considerado o Ano do Ambiente do Município e a motivação não foi nenhuma, pois o desdobrável impresso é demasiado denso e pesado para a leitura; referiu ainda, que se se pretende chegar aos jovens, pensa que é muito difícil que estes o leiam, pelo que sugere que se utilize mais a imagem e menos a palavra. Por fim, sobre a lixeira existente na Fonte Santa (estrada

da Necrópole de Carenque), perguntando se não seria melhor gastar o dinheiro na limpeza daquele lugar do que gastá-lo em desdobráveis que ninguém lê.

O Senhor Alves Nunes, voltou a intervir para falar sobre o Hospital de Amadora/Sintra, manifestando pena pelo Senhor Manuel Jerónimo já não se encontrar presente, porque depois da sua intervenção, veio-lhe à imagem uma intervenção dele, há uns meses atrás, de que foi ao hospital e foi mal atendido, tendo sido aconselhado por um médico a dirigir-se a outro hospital porque ali nunca mais seria visto; que relativamente à intervenção do Senhor Jaime Garcia, volta a dizer que há pessoas que não têm razão de queixa do hospital, no entanto há casos concretos relatados, que envolvem inclusivamente a morte de pessoas; que algumas informações são recolhidas pelas próprias agências funerárias; que estas poderão ser entregues a quem quizer investigar se o contrato de gestão está ou não a ser cumprido; que antes do dia um de Abril, havia um atendimento personalizado e referiu que o pessoal do atendimento é realmente um pessoal que toda a gente menciona como sendo o que melhor tratamento dá aos doentes - tratamento humano e não em termos clínicos, como é evidente; que nos documentos da Comissão de Utentes há um exemplo de um familiar de um doente que aponta as situações anómalas que aconteceram com o doente, inclusivamente a intervenção cirurgica a que foi sujeito terminando por salvaguardar a parte de pessoal, com excepção de um médico, que não pode transmitir a imagem denegrida duma instituição; que houve um caso de um doente que não estava a ser atendido condignamente, e depois de uma grande demora solicitou a entrega da carta do seu médico assistente, entretanto, uma empregada que o conhecia passou por ele e reconhecendo-o, desenvolveu todo o processo de modo a ser atendido rapidamente; que os órgãos de comunicação social nacional relatam situações diversas que não chegam ao conhecimento da Comissão de Utentes a não ser por esse meio; que há declarações dos responsáveis governamentais, tais como a do Vice-Presidente da Administração de Saúde, Doutor Castelo Branco Mota, que disse que o Hospital Amadora/Sintra vai ter de ficar com os doentes nos corredores; que se sabe disso, mas a Direcção do Hospital, anda a querer demonstrar o contrário; para ele, isto prova que a gestão privada não é melhor que a pública; que no Hospital há juventude inexperiente a mais, chegando-se à situação caricata de um jovem médico estar a atender um doente, um simples curativo, e disfarçadamente através do telemóvel, telefonar para outro piso, onde se encontrava um colega mais experiente e perguntar-lhe o que deveria fazer a seguir; referiu também, que com isto não queria



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

dizer que está contra a privatização do que quer que seja. Por fim, disse que a posição dos médicos é a da privatização de todos os serviços públicos, excepto os da saúde e que isto foi dito numa Sessão da Assembleia pelo anterior responsável daquele hospital; que o Bastonário da Ordem dos Médicos fez uma critica na televisão, às autarquias da Amadora e Sintra pelo seu imobilismo e por não lutarem contra a situação; que foi injusto em relação à Amadora, mas não o foi em relação a Sintra; que foram gastos dinheiros públicos para a sua construção, dotou-se do melhor material e não está a ser aproveitado e ainda por cima vai-se dar mais sete milhões e oitocentos mil contos por ano e mais um milhão de contos, respeitantes à contribuição para a Segurança Social dos trabalhadores, e como se isso não bastasse, ainda vêm ter com a Câmara para pedir contentores, abrigos para as paragens de autocarros e perguntam à Câmara se esta põe iluminação nas paragens e a paga. Por fim, disse que é contra isto que a Comissão de Utentes está.

O Senhor Vitor de Andrade, na sua intervenção, falou sobre os semáforos junto à saída das viaturas do Quartel dos Bombeiros Voluntários, dizendo que existe um semáforo em frente desta saída, o qual está dotado de um dispositivo para bloquear o sistema, permitindo assim as saídas de emergência das viaturas, no entanto há bastante tempo que esse dispositivo não permite o bloqueio e de vez em quando verificam-se acidentes naquela saída, pelo que urge a sua reparação.

O Senhor Luis Francisco, na sua intervenção, falou sobre o Centro de Saúde da Brandoa, dizendo que teve acesso a um documento do Ministério da Saúde, datado de vinte e três de Maio, que invocava as razões porque ainda não foi aberto, tendo este a ver com os contratos de electricidade e da água, pelo que perguntou se essa situação já está ultrapassada ou não; as estruturas degradadas que se encontram no Alto Maduro, dizendo que estas em nada dignificam o centro da Cidade; que na Estrada dos Salgados existem há vários anos, estruturas idênticas àquelas, o que fica bastante feio; o Restaurante "O Cantinho da Colina" dizendo o seguinte: "Já levantei aqui este problema numa Assembleia Municipal, que a mim sempre me espantou o facto de como é que aquele restaurante nasce, passando sempre ileso pela Câmara Municipal, não havendo coimas, não havendo absolutamente nada.

Eu digo sinceramente, sempre me espantou como é que há uma ocupação aberrante da via pública, quer na parte frontal, quer na parte trazeira, sempre me espantou, e para mais os valores que constavam em termos de investimento naquele restaurante,

que rondavam os noventa mil contos, não acreditava que o proprietário fosse maluco ao ponto de investir noventa mil contos sem que alguém lhe estivesse a dar cobertura, e como eu digo, já tinha levantado este assunto aqui e por acaso, eu, na semana que passou, desloquei-me ao estabelecimento, e apreciei a beleza daquele restaurante, que interiormente está lindo. O crescimento que lhe foi dado na parte frontal também está bonito, o problema todo é a trazeira. O que mais me espantou a mim é o facto, e aqui está, eu não acreditar que alguém estivesse, que não houvesse ninguém a dar cobertura àquela situação. Quando o proprietário desse estabelecimento me começa a esplanar, quem está por detrás disto tudo, e isso é que é triste. Quantas, se calhar mais situações destas não existem no Município, que actuais funcionários da Câmara Municipal com algumas responsabilidades e ex-funcionários da Câmara Municipal tenham feito toda esta actuação.

Eu posso aqui dizer e vou dizê-lo, um funcionário que por acaso dedicou-se à construção civil e está reformado pela Câmara Municipal da Amadora, que é denominada essa empresa de construção civil "José Lamego, Lda.", que era um funcionário da Câmara, que com conhecimentos que tinha com os proprietários, que, passo a expressão, lhes "papou" o dinheiro e que lhe arranjou todo aquele estratagema; que a mulher que não se preocupasse, que ele fazia a obra toda, que tratava das licenças todas, que conhecia toda a gente na Câmara Municipal, que tinha, que conseguia manobrar todos os responsáveis em todos os serviços do edifício camarário, invocando o nome da Câmara, e as pessoas, leigas nesta matéria confiaram, gastaram todo este dinheiro e deram a obra. Depois mais tarde, há um fiscal, com a conivência, ou seja, esse José Lamego ou Senhor Lamego com a conivência dum fiscal, que só me disse o nome, um dos nomes, eu não sei se será esse o nome todo, Simões, o fiscal Simões, que depois do construtor já ter desaparecido, então é que começa a aparecer o fiscal Simões para então poder dar algum andamento, porque a pessoa a dada altura, quando se calhar recebeu alguma notificação da Câmara e eu por acaso vi duas notificações da Câmara, uma assinada pelo Senhor Vereador Fernando Pereira e outra pelo Senhor Presidente da Câmara, foi então quando a pessoa começou a ver a realidade do problema que tinha em mão, é que tinha gasto noventa mil contos, não tinha uma única sequer legalização, não existia um único projecto na Câmara Municipal e que ia contra todas as promessas que essa pessoa, ex-funcionário da Câmara e com a conivência do fiscal Simões estava a dar tudo isto. Se não bastasse, esse fiscal Simões recentemente, digo, há sensivelmente dois meses, então é quando mete essa Senhora, a proprietária desse



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

dito restaurante, então ao falar com o Senhor João Alves da Silva, Chefe da Fiscalização Municipal. Isto é lamentável, situações como esta estejam a correr no Município, se calhar quantas mais situações não puderam estar-se a passar no Município e agora eu pergunto: depois de toda esta situação que foi criada, todas estas expectativas se deu no proprietário deste estabelecimento que investiu ali largas centenas, senão milhares de contos, o que é que a Câmara pretende fazer perante isto? Eu sei que o Senhor Vereador Fernando Pereira, numa das notificações, lhe deu prazo de sessenta dias para apresentar um projecto, portanto esperemos que situações e que a Câmara com este alerta que eu estou a dar, tenha muita atenção a outras situações futuras, que se possa vir a realizar dentro deste âmbito.

Outra das situações também, é há bocadinho, numa das Moções, que aqui foi falada que se contava já uma privatização da Linha de Sintra, eu vou pôr outra situação que é esta: Também me constou a mim que, relativamente ao parque de estacionamento que foi criado em frente ao Centro Comercial Babilónia; que alguém já anda em polvorosa, junto da Câmara, a reivindicar que fez ali um forte investimento, que tem um parque subterrâneo e que não é legítimo, da parte da Câmara, ter criado agora um estacionamento em frente ao Centro Comercial Babilónia, onde as pessoas ali estacionam sem pagar cinco tostões. Constou-me que o investidor daquele projecto anda a reivindicar, junto da Câmara Municipal, que sejam ali instalados parcómetros. Eu queria saber se realmente esta situação é verdade, se a Câmara está a pensar em ir colocar ali parcómetros, ou se isto não passa de um boato sem qualquer tipo de fundamento.

Uma outra situação prende-se com o cinema da Brandoa. Como a Câmara, se calhar já tem conhecimento, recentemente o proprietário decidiu, finalmente, e eu pensava que aquilo ia ser completamente arrasado, mas aquilo como já tem teias de aranha, ainda vai ficar lá mais algum tempo. andou a tirar toda a telha de zinco que lá se encontrava e parou a obra, ou seja, aquilo está muito pior do que o que estava. É um centro que agora, todo o lixo que lá tiraram, desde cadeira e outras mais situações, ficou lá tudo. É um antro, agora, de marginalidade porque todos têm acesso àquelas instalações devolutas, porque ainda ficou todo o muro envolvente do cinema, a alvenaria ficou lá. Há refúgios para os marginais lá poderem fazer as suas necessidades e outras mais. Portanto, o que eu queria perguntar, e visto que penso que a Câmara está numa fase de estudo para aquela área, pelo menos o Quarteirão nº 5, está em estudo de viabilidade, portanto o que é que se pretende para aquela zona, e só para

finalizar, para perguntar à Câmara, se eventualmente isto está esquecido ou não: em que ponto é que está a Macroestrutura."

O Senhor Jaime Garcia voltou a intervir para falar sobre o Hospital Amadora/Sintra, dizendo ao Senhor Alves Nunes que aquilo que defendeu, foi aquilo que viu, não defendendo nada, incriminando por um lado e defendendo por outro; que é evidente que a juventude impera; que nada tem contra a juventude, pois tem de se dar oportunidades à juventude e o que acha é que tem de haver pessoas capazes para não abandonar aquela juventude e pô-la a funcionar plenamente e ainda, que está convencido que aquela estará apta a prestar, ao fim de dois anos, um bom serviço no Hospital de Amadora/Sintra. Por fim, que não quer dizer com isto que esteja a favor de quem está a gerir o Hospital.

O Senhor Marques Pedrosa, na sua intervenção, falou sobre o Hospital Amadora/Sintra, dizendo que quando se é bem tratado se deve dizer, mas também se deve dizer quando as pessoas são mal tratadas; que se devem combater as deficiências, porque o que está bem não é necessário alterar; a rotunda, nos sinais do Borel, a construir pela JAE, ou pela Câmara, perguntando se é verdade que vai ser efectuada essa construção, e a ser verdade, qual é a previsão das obras para essa mesma rotunda. Por fim, sugeriu que as sargetas que se encontram entupidas, sejam limpas, pois provocam maus cheiros, sendo mais intensos no Verão e também que nos sítios descampados existem matagais secos, sendo possível, devido ao perigo dos cigarros enviados pelos automobilistas, haver incendios, pelo que solicita o corte dos mesmos e a sua limpeza.

O Senhor João Caldeira voltou a intervir para falar sobre o Relatório de Actividade Municipal no que se refere ao trânsito, dizendo que verificou que da parte do Pelouro qualquer coisa foi feita, mas no entanto, há a aprovação mas ao passar para a prática há demoras na sua execução, pelo que gostaria de saber o que se passa; a Macroestrutura, dizendo que era bom que esta fosse feita, pois na área de trânsito, talvez não houvesse possibilidades de tanta demora. Por fim, sobre a colocação de parcometros na Rua Heliodoro Salgado, dizendo que estes estão em armazém mas ainda não foram colocados, pelo que perguntou para quando a sua colocação.

O Senhor Presidente da Câmara interveio para responder às questões colocadas pelos Membros da Assembleia, tais como, o Parque Delfim Guimarães, dizendo que não foi adjudicada a obra porque foi adiada devido a terem de ser analisadas algumas



Handwritten signatures in blue ink, including 'Mendes' and 'Juv.'.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

pretensões, por parte da empresa, de fazer naquele local um parque de automóveis subterrâneo; que foi pedido pelo Senhor Vereador que a proposta fosse retirada, por um período de oito dias, o que foi aceite pela Câmara; o Centro de Saúde da Brandoa, dizendo que é uma obra da Administração Central; que a Câmara tem um bom relacionamento com a Directora do Centro, a Senhora Doutora Helena Delgado, responsável pelo Projecto Cidades Saudáveis; que a justificação dada para o atraso da obra é que este deve-se a dificuldades do empreiteiro; que constam na empreitada obras exteriores que simplesmente estão a ser mal feitos; que hoje houve uma reunião "in loco" para se ver o que é que se tem de exigir ao empreiteiro para executar e que obras é que a Câmara vai assumir para melhorar o aspecto daquele local, que competia ao empreiteiro e ao Ministério da Saúde arranjar, conforme protocolo assinado entre a Câmara e aquele Ministério; os contratos de água e luz, dizendo que não tem conhecimento de nada, mas que esta situação nada tem a ver com a Câmara; a Casa Roque Gameiro, dizendo que foi lançada a última obra, a dos arranjos exteriores, pois esta teve de estar à espera da aprovação do Plano de Actividades para ser lançada; que aquela obra já ultrapassa os cem mil contos, razão porque se tem faseado ao longo dos anos; a Casa Aprígio Gomes, dizendo que estava a cair, pelo que se teve de gastar cerca de oitenta mil contos na sua estrutura, de modo a que não caísse; que a conclusão do seu arranjo está um pouco demorado; que neste está previsto a colocação de janelas; que já existe um projecto de arranjos exteriores; que a Casa Roque Gameiro ficará concluída este ano; a escultura de Roque Gameiro, dizendo que já foi várias vezes limpa, apesar de não ser fácil de limpar, pois tem de se chamar o escultor para que este indique o tipo de materiais que se deve utilizar na sua limpeza; a publicidade, dizendo que há muita publicidade ilegal no Concelho; que neste momento estão "n" pessoas notificadas para retirar a publicidade comercial; que imensa dessa publicidade nunca foi autorizada pela Câmara; que estes processos são extremamente morosos; que face ao Código do Procedimento Administrativo, aos Tribunais e a todas as normas administrativas actuais são processos que levam muito tempo, mas que estão a ser tratados; que em algumas situações têm de se cortar os placards e guardá-los, pois amanhã a Câmara poderá ter de pagar os danos causados a terceiros, porque há direitos de terceiros apesar de estarem a prevaricar; os painéis colocados pelo Partido Comunista Português, dizendo que já foi avisado para os retirar; que foi pedida autorização para a colocação daqueles painéis, tendo sido autorizada, mas foi dado um prazo para a sua retirada, assim como os painéis de todos os outros partidos; as eventuais irregularidades na esplanada do Restaurante "O

Cantinho da Colina" e a possível corrupção de funcionários ou de ex-funcionários da Câmara, dizendo que não tem dúvidas que há corrupção na Câmara da Amadora e pensa que nenhum Presidente de Câmara, enfim, que tem estado com vários Presidentes de Câmara e que estes não têm dúvidas que haja corrupção nas suas Câmaras; que não há Câmara nenhuma em que não haja corrupção; que gostaria que a intervenção do Senhor Luis Francisco ficasse gravada e fosse entregue à Câmara, para que esta possa analisar esta situação em concreto; que não se recorda de nenhum Senhor Lamego, senão de um ex-canalizador da Câmara, o qual teve um processo disciplinar e foi despedido; que a Câmara procura ter sistemas, mas não são suficientes para resolver todos os problemas porque é impensável e faz parte da essência humana haver sempre "trafulhas", aldrabões em todo o lado, mas é evidente que a Câmara vai analisar esta situação. Informou que a Senhora Vereadora Helena Bastos também tinha algo a dizer sobre esta situação; o estacionamento frente ao Babilónia, dizendo que está a ser analisado entre ele e o Senhor Vereador Quadrado Rego e que depois este iria falar sobre o assunto; o proprietário do cinema da Brandoa, dizendo que este foi notificado para o demolir, onde, se ele não o fizer, fa-lo-á a Câmara sendo depois cobradas as despesas ao proprietário; a Macroestrutura, dizendo que está em estudo; a JAE, dizendo que há um estudo para a feitura de uma ligação entre a Serra de Carnaxide e a zona do Borel; que será feito um viaduto junto ao Continente mas serão necessárias algumas obras nos semáforos ali existentes; que o melhor seria a construção de uma rotunda, pois distribuiria o trânsito, enquanto que os semáforos criam "bichas"; que o ideal seria a construção da rotunda e passagem aérea de peões. Por fim, sobre a Estrada da A-da-Beja, dizendo que já foi lançado o concurso para o seu arranjo.

A Senhora Vereadora Helena Bastos, por delegação do Senhor Presidente da Câmara, interveio para falar sobre o ambiente, dizendo que o Regulamento de Resíduos Sólidos tem uma componente coerciva muito forte e que deveria ter sido feita uma acção de sensibilização das pessoas antes de se ter começado a aplicar aquele regulamento; o atraso na aprovação do Plano de Actividades e Orçamento, dizendo que, devido a este atraso, só agora foi possível aprontar o Regulamento de Resíduos Sólidos; que é uma brochura que apesar de ter desenhos é um bocado denso e não é de fácil leitura; que são trinta mil os exemplares que vão ser distribuídos, no início de Julho, à população do Concelho incluindo as escolas; que não tinha conhecimento de que alguém fosse notificado por causa dos dejectos caninos; que as



Handwritten signatures in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

orientações que deu foi de que a deposição de entulhos é que são penalizados; que houve a preocupação de se colocar placas, feitas para o efeito, mas estas foram arrancadas; que existem cerca de trinta processos instaurados devido à deposição de entulhos, pneus e queimas a céu aberto; que a lavagem de viaturas não será, obviamente, das primeiras a ser punidas; que há níveis de prioridade para a intervenção da Câmara; o folheto da Semana do Ambiente, dizendo que é folheto interno; que no Plano está previsto dez mil contos para o ambiente; que os jovens estão a participar, nomeadamente nas escolas, em acções de limpeza dos espaços interiores dos equipamentos escolares com a colaboração e a participação dos alunos, dos professores e dos serviços da Câmara; que a Câmara está a investir numa educação ambiental e numa sensibilização ambiental; o "O Cantinho da Colina", dizendo que a proprietária foi avisada em Agosto ou Setembro, quando estava a substituir o Senhor Presidente da Câmara quando este, por causa das eleições, pediu a suspensão do mandato; que fez um despacho a dizer que tinha de ir lá um fiscal, uma vez que havia queixas da Junta de Freguesia da Brandoa, pois esta referia que tinha fotografias da parte de trás daquele estabelecimento e que a proprietária ia abrir o estabelecimento sem ter as licenças da Câmara; que foi enviada uma carta assinada pelo Director de Departamento; que se fez convergir a fiscalização técnica com a fiscalização municipal, porque cada uma tinha os seus dossiers, sendo uns de aspecto técnico e outros de aspecto da fiscalização normal; que a carta foi enviada em Agosto ou Setembro e que desencadeou, depois a notificação, quer do Senhor Presidente da Câmara quer do Senhor Vereador Fernando Pereira; que a proprietária não pode dizer, em boa verdade, que só muito recentemente é que teve conhecimento, pois não é verdade. Por fim, sobre a limpeza dos matagais, dizendo que a Câmara desde há cerca de um ano que anda a fazer limpezas especiais no Concelho e que particularmente a questão da desmatação tem tido, bem como a limpeza dos entulhos e a limpeza das ribeiras, uma intervenção semanal, desde Maio do ano passado.

O Senhor Vereador Quadrado Rego, por delegação do Senhor Presidente da Câmara, interveio para falar sobre a sinalização, dizendo que as brigadas estão a trabalhar de noite; que estão a executar sinalização horizontal, pois durante o dia não podem trabalhar; que gostaria de ver outras acções do seu Pelouro realizadas, mas não o podem ser devido às pessoas não poderem estar de noite num local e durante o dia noutro; a colocação dos parómetros, dizendo que o Regulamento foi aprovado pela Assembleia; que as zonas onde vão ser colocados já estão definidas, mas não há

peçoal para proceder à sua colocação, assim como para o arranjo do pavimento; a colocação de parcometros na Avenida Gago Coutinho, junto ao Babilónia, dizendo que teve a oportunidade de fazer ver ao Senhor Presidente da Câmara, que esta colocação era prioritária; que não tem nada a ver com o Parque particular e não tem nada a ver com a sua rentabilização; que nada o move a não ser os interesses da Câmara porque a colocação de parcometros naquele local, rentabilizaria para a Câmara, cerca de mil e quinhentos contos; que o concurso vai abrir e que o que se pretende é rentabilizar os espaços que já foram definidos para o efeito; os semáforos, junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários, dizendo que esteve no local há cerca de um mês, acompanhado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova, para tentar resolver aquele problema; que por vezes não há cuidado, por parte dos Bombeiros, na saída das viaturas; que existe um sinal que é comandado a partir do interior do quartel que se encontrava avariado, tendo sido os serviços informados da sua avaria; que a avaria foi reparada dois dias após a comunicação; que foi realizada sinalização horizontal por toda a Freguesia da Falagueira/Venda Nova. Por fim, informou que a Brigada de Sinalização e Trânsito está a proceder à sinalização horizontal do Bairro do Bosque.

O Senhor Presidente da Mesa, interveio para falar sobre os parcometros, perguntando se os espaços para a colocação já estão definidos, e se tem de vir à Assembleia Municipal para ratificação.

O Senhor Jaime Garcia voltou a intervir para falar a propósito das Ribeiras da Falagueira e de Carenque, dizendo que a Senhora Vereadora referiu que estas são limpas semanalmente, no entanto, a Ribeira da Buraca há anos que não é limpa; que esteve à espera que o Senhor Presidente da Câmara respondesse às questões que colocou, mas este não o fez, nomeadamente, sobre a falta de passadeiras na Buraca.

A Senhora Maria João Ferreira, voltou a intervir, para louvar a Câmara por ter retirado uma barraca, no Alto da Cova da Moura, que era um local de grande preocupação dado servir para o tráfego de droga e seu consumo; que de um dia para o outro a barraca foi abaixo, o que é um motivo de glória, porque desapareceu um foco desagradável e mal cheiroso e nada dignificante para o Concelho; o Centro de Saúde da Brandoa e o Projecto Cidades Saudáveis, dizendo que nesse projecto há vários sub-projectos, sendo um deles o trabalho com a comunidade imigrante, tendo-se deslocado um técnico a Estrasburgo e outro que tem a ver com a Sida. Por fim,



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

informou que foi mais uma vez convidada, pela Comunidade Europeia, para estar presente no Congresso Internacional da Sida, que se realizará em Vancouver; que esteve presente no Congresso que se realizou no passado ano no Japão; que foi convidada a levar o mesmo poster que apresentou no Japão; que é sua intenção, neste Congresso, não só apresentar a vertente social que projectou, a vertente da Misericórdia, mas também levar o projecto das Cidades Saudáveis que é a sua continuidade, não só no estudo das condições actuais do desenvolvimento da doença no Concelho da Amadora, como as prováveis situações de ajuda e prevenção da mesma; que estes congressos normalmente, têm quatro grandes secções de desenvolvimento científico, sendo uma a do desenvolvimento do vírus propriamente dito, outra sobre os avanços científicos na cura da doença, outra dirigida especificamente a Delegados de Saúde Pública e prevenção, e por fim, uma outra, que é a vertente social e a da comunidade. Para finalizar, referiu que depois do perfil que se discutiu sobre a saúde na Amadora, perguntando se no âmbito das Cidades Saudáveis, não seria útil pensar-se em enviar um delegado de saúde pública ao Congresso, comprometendo-se a levar novamente o poster e a apresentar de novo as vertentes, e ainda, junto da Comunidade Europeia, pedir financiamento para se continuar com os projectos de investigação no terreno e com as medidas preventivas.

O Senhor Luis Francisco voltou a intervir para falar sobre os parcometros, junto ao Centro Comercial, perguntando porque é que existe agora toda a prioridade para a Avenida Gago Coutinho, pondo-se para segundo plano, um projecto já aprovado há bastante tempo de colocação de parcometros em algumas artérias do Concelho, principalmente a Avenida dos Bombeiros Voluntários, junto ao Centro de Saúde do Alto Maduro e junto à Igreja da Venteira; o "Cantinho da Colina", dizendo que pode ter sido impreciso em algumas datas, mas uma coisa é certa, as afirmações que fez foram-lhe ditas na íntegra, pela proprietária do estabelecimento. Por fim, convidou o Senhor Presidente da Câmara e a Senhora Vereadora Helena Bastos a visitarem e a constatarem "in loco", e a dialogarem com a própria, toda aquela realidade.

O Senhor Alves Nunes voltou a intervir, para confirmar que as Brigadas de Pintura de sinalização horizontal têm andado a trabalhar à noite, tendo sido feita em várias freguesias, sendo a última a da Venteira; que o parque subterrâneo no Parque Delfim Guimarães já foi falado há muitos anos. Falou sobre o concurso de arranjo do Parque Delfim Guimarães, dizendo que se está a atrasar todo o processo; falou sobre a Avenida Gago Coutinho, dizendo que a colocação dos parcometros não é para breve,

pois esta avenida tem de ser re-qualificada, e ainda, que apesar das receitas irem para a Câmara, esta tem de as entregar a instituições, colectividades, etc., tal como está definido no Regulamento. Referiu ainda, que não tem de vir à Assembleia a colocação de parómetros, pois estão contempladas as taxas, a escolha dos locais de implantação e os respectivos horários.

O Senhor João Caldeira voltou a intervir, para falar sobre as áreas para os parómetros, dizendo que foi apresentado um estudo das áreas de implantação destes à Assembleia, estando perfeitamente definido, pelo que não tem de vir novamente à Assembleia.

O Senhor Vitor Andrade voltou a intervir, para falar sobre os semáforos, junto aos Bombeiros Voluntários, dizendo que foram reparados mas, após dois dias uma viatura pesada, deitou abaixo um deles. Por fim, referiu que por vezes existe falta de cuidado por parte dos condutores das ambulâncias, pois esquecem-se de activar o bloqueio, no entanto, neste momento este não existe pois está avariado.

O Senhor José Teodoro, na sua intervenção, falou sobre os semáforos da Rua António Feijó, dizendo que se congratula com o arranjo do mesmo. Por fim, sobre a Avenida D. Nuno Álvares Pereira, dizendo que já colocou o problema à Junta de Freguesia da Venteira, pensando que esta enviou um ofício à Câmara no sentido de se resolver o problema do cruzamento da Avenida D. Nuno Álvares Pereira/Rua de Angola; que é um problema que se arrasta já há muito tempo e que devem ser ali colocados semáforos.

Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Mesa deu este ponto por encerrado.

2 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea 1) do n.º 2 do Art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C.M.A. relativa à "*Isenção do Pagamento de Taxas Municipais*";

O Senhor Presidente da Mesa informou, que a Comissão de Administração Geral e Finanças, reuniu nos dias 4 e 18 de Junho para apreciar esta matéria, tendo emitido um Parecer, que passou a ler (Documento anexo à presente Acta).

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou a proposta da Câmara Municipal à votação, sendo aprovada por unanimidade dos 21 Membros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

presentes, com as alterações introduzidas pelo Parecer da Comissão de Administração Geral e Finanças (Documento anexo à presente Acta). Por proposta do Senhor Presidente da Mesa, a deliberação foi tomada em minuta.

Finda a discussão da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa deu a Sessão por encerrada, às 01.55 horas.

António Bernardino
Luís
João